POR UMA IGREJA SINODAL

PAPA FRANCISCO

XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DO SÍNODO DOS BISPOS

POR UMA IGREJA SINODAL
COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

DOCUMENTO FINAL

PAULUS

Paulinas

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *XVI Assemblea Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi - Documento finale - Per una Chiesa sinodale: comunione, partecipazione, missione*

© dos textos originais, 2024:
Amministrazione del Patrimonio
della Santa Sede Apostolica
e Dicastero per la Comunicazione
Libreria Editrice Vaticana
00120 Città del Vaticano

© da tradução em português para o Brasil, 2025:
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Direção editorial Paulus
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Direção editorial Paulinas
Ir. Ágda França

Gerência editorial
Elisa Zuigeber

Revisão
Tiago José Risi Leme, Luiz Henrique Ribeiro Lima, André Odashima, Carlos Antônio S. Maia, Luiza Tenuta, Lucas Giron, Tatianne Francisquetti

Design
Leonardo Cerretti

Impressão e acabamento
PAULUS

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

paulinas.com.br

1ª edição, 2025

© PAULUS - 2025
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5599-7

© PAULINAS - 2025
Rua Dona Inácia Uchoa, 62 • 04110-020
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500 • editora@paulinas.com.br
paulinas.com.br • Telemarketing e SAC: 0800-7010081

ISBN 978-65-5808-329-0

ÍNDICE

Nota de acompanhamento do Papa Francisco
ao Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária
do Sínodo dos Bispos 9

INTRODUÇÃO 13

PARTE I - O CORAÇÃO DA SINODALIDADE

CHAMADOS PELO ESPÍRITO SANTO À CONVERSÃO ... 23
A Igreja Povo de Deus, sacramento de unidade 24
As raízes sacramentais do Povo de Deus 26
Significado e dimensões da sinodalidade 30
A unidade como harmonia 33
A espiritualidade sinodal 37
A sinodalidade como profecia social 39

PARTE II - NO BARCO, JUNTOS

A CONVERSÃO DAS RELAÇÕES 43
Novas relações 43
Em uma pluralidade de contextos 45
Carismas, vocações e ministérios para a missão 47
O ministério ordenado a serviço da harmonia 54
O ministério do Bispo: compor em unidade os dons do Espírito 54
Com o Bispo: presbíteros e diáconos 56
A colaboração entre os ministros ordenados na Igreja sinodal 57
Juntos pela missão 58

PARTE III - "LANÇAI A REDE"

A CONVERSÃO DOS PROCESSOS 65
O discernimento eclesial para a missão 66
A articulação dos processos de decisão 69
Transparência, prestação de contas, avaliação 73
Sinodalidade e organismos de participação 76

PARTE IV - UMA PESCA ABUNDANTE

A CONVERSÃO DOS VÍNCULOS 83
Enraizados e peregrinos 83
Intercâmbio de dons..... 88
Vínculos para a unidade: Conferências Episcopais
e Assembleias eclesiais..... 90
O serviço do Bispo de Roma 93

PARTE V - "TAMBÉM EU VOS ENVIO"

FORMAR UM POVO DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS ...103

CONCLUSÃO

UM BANQUETE PARA TODOS OS POVOS 113

REFERÊNCIAS..... 117

LISTA DE SIGLAS

AA	*Apostolicam Actuositatem*
AG	*Ad Gentes*
AtM	*Antiquum Ministerium*
CCEO	*Codex canonum Ecclesiarum Orientalium*
CD	*Christus Dominus*
CIC	*Código de Direito Canônico*
CpD	*Carta ao Povo de Deus*
CV	*Caritas in Veritate*
DD	*Desiderio Desideravi*
DN	*Dilexit Nos*
DTC	*Documento de trabalho para a etapa continental*
DV	*Dei Verbum*
EG	*Evangelii Gaudium*
EN	*Evangelii Nuntiandi*
FT	*Fratelli Tutti*
GS	*Gaudium et Spes*

LG	*Lumen Gentium*
LS	*Laudato Si'*
MC	*Marialis Cultus*
NMI	*Novo Millennio Ineunte*
PEv	*Praedicate Evangelium*
SC	*Sacrosanctum Concilium*
SD	*Spiritus Domini*
SRS	*Sollicitudo Rei Socialis*
SVMI	*A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja*
UR	*Unitatis Redintegratio*
UUS	*Ut Unum Sint*

NOTA DE ACOMPANHAMENTO DO PAPA FRANCISCO AO DOCUMENTO FINAL DA XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

Nos diversos momentos do caminho do Sínodo que lancei em outubro de 2021, estivemos à escuta do que o Espírito Santo está dizendo às Igrejas neste momento.

O *Documento Final* da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos recolhe os frutos de um caminho marcado pela escuta do Povo de Deus e pelo discernimento dos pastores. Deixando-se iluminar pelo Espírito Santo, toda a Igreja foi chamada a ler a sua própria experiência e a identificar os passos a dar, para viver a comunhão, realizar a participação e promover a missão que Jesus Cristo lhe confiou. O caminho sinodal, iniciado nas Igrejas locais, passou depois pelas fases nacional e continental, até chegar à celebração da Assembleia do Sínodo dos Bispos nas duas sessões de outubro de 2023 e outubro de 2024. Agora o caminho continua nas Igrejas locais e em seus agrupamentos, guardando o *Documento Final* que foi votado e aprovado pela Assembleia em todas as suas partes no dia 26 de outubro. Também eu o aprovei e, assinando-o, ordenei a sua publicação, juntando-me ao "nós" da Assembleia que, por meio do *Documento Final*, se dirige ao Povo santo e fiel de Deus.

Reconhecendo o valor do caminho sinodal realizado, entrego agora a toda a Igreja as indicações contidas no *Documento Final*, como restituição daquilo que amadureceu ao longo destes anos, pela escuta e pelo discernimento, e como orientação autorizada para a sua vida e missão.

O Documento Final participa do Magistério ordinário do sucessor de Pedro (cf. EC, art. 18, § 1; CIgC, n. 892) e, como tal, peço que seja acolhido. Representa uma forma de exercício do ensinamento autêntico do Bispo de Roma, que tem algumas características inovadoras, mas que, de fato, corresponde ao que tive oportunidade de especificar em 17 de outubro de 2015, quando afirmei que a sinodalidade é o quadro interpretativo adequado para compreender o ministério hierárquico.

Ao aprovar o Documento, em 26 de outubro, afirmei que ele "não é estritamente normativo" e que "a sua aplicação necessitará de várias mediações". Isso não significa que não comprometa desde já as Igrejas a fazer escolhas coerentes com o que nele está indicado. As Igrejas locais e os agrupamentos de Igrejas são agora chamados a pôr em prática, nos diversos contextos, as indicações autorizadas contidas no Documento, por meio dos processos de discernimento e de decisão previstos pelo direito e pelo próprio Documento. Acrescentei ainda que "é necessário tempo para chegar a escolhas que envolvam toda a Igreja": isto é particularmente verdade para os temas confiados aos dez grupos de estudo, aos quais se poderão acrescentar outros, em vista das necessárias decisões. A conclusão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos não põe fim ao processo sinodal.

Retomo aqui, com convicção, o que indiquei no final do articulado caminho sinodal que levou à promulgação de *Amoris Laetitia* (19 de março de 2016): "nem todas as discussões doutrinais, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais. Naturalmente, na Igreja, é necessária uma unidade de doutrina e práxis, mas isso não impede que existam maneiras

diferentes de interpretar alguns aspectos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela. Assim há de acontecer até que o Espírito nos conduza à verdade completa (Jo 16,13), isto é, quando nos introduzir perfeitamente no mistério de Cristo e pudermos ver tudo com o seu olhar. Além disso, em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais" (AL, n. 3).

O *Documento Final* contém indicações que, à luz das suas orientações fundamentais, já podem ser postas em prática nas Igrejas locais e nos agrupamentos de Igrejas, tendo em conta os diversos contextos, o que já foi feito e o que falta fazer para aprender e desenvolver cada vez melhor o estilo próprio da Igreja sinodal missionária.

Em muitos casos, trata-se de pôr efetivamente em prática o que já está previsto no direito latino e oriental. Em outros casos, será possível proceder, mediante um discernimento sinodal e no quadro das possibilidades indicadas pelo *Documento Final*, à ativação criativa de novas formas de ministerialidade e de ação missionária, experimentando e submetendo as experiências à verificação. No relatório previsto para a visita *ad limina*, cada bispo terá o cuidado de indicar quais as opções feitas na Igreja local que lhe foi confiada em relação ao que é indicado no *Documento Final*, quais as dificuldades encontradas, quais os frutos obtidos.

A tarefa de acompanhar a "fase de realização" do caminho sinodal, com base nas orientações oferecidas pelo *Documento Final*, é confiada à Secretaria-Geral do Sínodo juntamente com os Dicastérios da Cúria Romana (cf. EC, n. 19-21).

O caminho sinodal da Igreja Católica, animado também pelo desejo de prosseguir o caminho rumo à unidade plena e visível dos cristãos, "precisa que as palavras partilhadas sejam acompanhadas de fatos" (saudação final à XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 26 de outubro de 2024). Que o Espírito Santo, dom do

Senhor ressuscitado, sustente e guie toda a Igreja neste caminho. Que Ele, que é harmonia, continue a rejuvenescer a Igreja com a força do Evangelho, a renová-la e a conduzi-la à perfeita união com o seu Esposo (cf. LG, n. 4). Porque o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: "Vem" (cf. Ap 22,17).

24 de novembro de 2024,
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Franciscus

INTRODUÇÃO

Jesus entrou e pôs-se no meio deles.
Disse: "A paz esteja convosco". Dito isso, mostrou-lhes as mãos
e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por ver o Senhor
(Jo 20,19-20).

1. Cada novo passo na vida da Igreja é um regresso à fonte, uma experiência renovada do encontro com o Ressuscitado que os discípulos experimentaram no Cenáculo na noite de Páscoa. Como eles, também nós, participando desta Assembleia Sinodal, nos sentimos envolvidos por sua misericórdia e tocados por sua beleza. Vivendo a conversa no Espírito, escutando-nos uns aos outros, percebemos a sua presença entre nós: a presença daquele que, ao conceder o Espírito Santo, continua a suscitar no seu Povo uma unidade que é harmonia das diferenças.

2. Contemplando o Ressuscitado, recordamos que, "na sua morte, fomos batizados" (Rm 6,3). Vimos os sinais das suas feridas; transfiguradas por uma nova vida, mas gravadas para sempre na sua humanidade. Essas feridas continuam a sangrar no corpo de tantos irmãos e irmãs, também por causa das nossas culpas. Fixar o olhar no Senhor não afasta os dramas da história, mas abre os olhos para reconhecer o sofrimento que nos rodeia e nos atravessa: os rostos das crianças aterrorizadas pela guerra, o choro das mães, os sonhos desfeitos de tantos jovens, os refugiados que enfrentam viagens terríveis, as vítimas das mudanças climáticas e das injustiças sociais. O seu sofrimento ressoou entre nós não só pelos meios de comunicação social, mas também por meio das vozes de muitos, pessoalmente envolvidos com

as suas famílias e povos nestes trágicos acontecimentos. Nos dias em que estivemos reunidos nesta Assembleia, demasiadas guerras continuaram a causar morte e destruição, desejo de vingança e perda das consciências. Unimo-nos aos repetidos apelos do Papa Francisco pela paz, condenando a lógica da violência, do ódio e da vingança, e comprometendo-nos a promover a lógica do diálogo, da fraternidade e da reconciliação. Uma paz autêntica e duradoura é possível, e juntos podemos construí-la. "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem" (GS, n. 1), são, mais uma vez, as alegrias e as tristezas de todos nós, discípulos de Cristo.

3. Desde que o Santo Padre iniciou este Sínodo, em 2021, empreendemos um percurso cuja riqueza e fecundidade estamos descobrindo cada vez mais. Pusemo-nos à escuta, atentos para colher, em tantas vozes, aquilo que "o Espírito diz às igrejas" (Ap 2,7). O caminho começou com a ampla consulta ao Povo de Deus nas nossas Dioceses e Eparquias. Prosseguiu com as etapas nacionais e continentais, na circularidade de um diálogo constantemente relançado pela Secretaria Geral do Sínodo por meio de documentos de síntese e de trabalho. A celebração da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em suas duas sessões, permite-nos agora entregar ao Santo Padre e a todas as Igrejas o testemunho daquilo que vivemos e o fruto do nosso discernimento, para um renovado impulso missionário. O caminho foi marcado, em cada etapa, pela sabedoria do "sentido da fé" do Povo de Deus. Passo a passo, compreendemos que, no coração do *Sínodo 2021-2024 – Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*, há um apelo à alegria e à renovação da Igreja no seguimento do Senhor, no empenho a serviço da sua missão, na procura de modos para lhe ser fiéis.

4. Esse apelo baseia-se na identidade batismal comum, enraíza-se na diversidade dos contextos em que a Igreja está presente e encontra a sua unidade no único Pai, no único Senhor e no único Espírito.

Interpela todos os batizados, sem exceção: "Todo o povo de Deus é o sujeito do anúncio do Evangelho. Nele, todo batizado é convocado para ser protagonista da missão, pois todos somos discípulos missionários" (SVMI, n. 53). O caminho sinodal nos orienta, assim, para uma unidade plena e visível dos cristãos, como testemunharam, com a sua presença, os delegados das outras tradições cristãs. A unidade fermenta silenciosamente no seio da Santa Igreja de Deus: é profecia de unidade para todo o mundo.

5.Todo o caminho sinodal, enraizado na Tradição da Igreja, realizou-se à luz do magistério conciliar. O Concílio Vaticano II foi, de fato, como que uma semente lançada no campo do mundo e da Igreja. A vida cotidiana dos fiéis, a experiência das Igrejas em cada povo e cultura, os numerosos testemunhos de santidade e a reflexão dos teólogos foram o terreno onde germinou e cresceu. O Sínodo 2021- 2024 continua a aproveitar a energia dessa semente e a desenvolver as suas potencialidades. De fato, o caminho sinodal concretiza aquilo que o Concílio ensinou sobre a Igreja como Mistério e Povo de Deus, chamada à santidade por uma conversão contínua que vem da escuta do Evangelho. Nesse sentido, constitui um ato de ulterior acolhimento do Concílio, prolongando a sua inspiração e relançando a sua força profética para o mundo de hoje.

6. Não escondemos que experimentamos em nós o cansaço, a resistência à mudança, a tentação de fazer prevalecer as nossas ideias sobre a escuta da Palavra de Deus e a prática do discernimento. No entanto, a misericórdia de Deus, o Pai terníssimo, permite-nos sempre purificar o nosso coração e continuar o nosso caminho. Reconhecemo-lo quando iniciamos a Segunda Sessão com uma Vigília Penitencial, na qual pedimos perdão pelos nossos pecados, sentimos vergonha e elevamos a nossa intercessão pelas vítimas dos males do mundo. Chamamos os nossos pecados pelo nome: contra a paz, a Criação, os povos indígenas, os migrantes, as crianças, as mulheres, os pobres, a escuta, a comunhão. Isso fez-nos compreender que a